

## Mídia, cultura de massa e os mitos políticos A (des) construção da imagem do ex-presidente Lula nos portais das revistas *Veja* e *Carta Capital*<sup>1</sup>

Iolanda Pedrosa Borges da SILVA<sup>2</sup>

Deborah Luísa Vieira dos SANTOS<sup>3</sup>

Luiz Ademir de OLIVEIRA<sup>4</sup>

Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) - MG

**Resumo:** O artigo traz uma discussão sobre a cobertura jornalística, numa perspectiva comparativa, de dois portais noticiosos vinculados a duas importantes revistas de interesse geral – a *Veja* e a *Carta Capital*, sendo a primeira alinhada a uma visão conservadora e a segunda com viés de centro-esquerda. O trabalho toma como objeto de análise duas notícias veiculadas a respeito do julgamento do habeas corpus do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) no dia 05 de abril (sendo uma de cada revista) e duas notícias a respeito da prisão do petista ocorrida no dia 07 de abril (novamente uma de cada veículo). Discute-se tanto a questão da centralidade da mídia para a política, como a questão dos mitos modernos e a imprensa como ator social, tratando das especificidades do webjornalismo.

**Palavras Chave:** Lula; Mídia e política; Representação; Webjornalismo;

### 1. Introdução

O presente artigo analisa como os portais online das revistas *Veja* e *Carta Capital* fazem a veiculação da imagem do ex-presidente Lula diante de momentos específicos da Operação Lava Jato. Os recortes partem da indagação em mostrar como é as notícias passam por um processo de enquadramento jornalístico a partir da linha editorial do veículo midiático. Este trabalho foi realizado com a amostragem de duas notícias de cada portal que tratam de um assunto em específico: o resultado do julgamento do Supremo Tribunal Federal e a prisão do ex-presidente Lula.

A imagem do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva sempre foi alvo de especulação da mídia. Ao seguir uma linha temporal, há uma série de polêmicas que envolveram a figura de Lula, como a sua origem nordestina, a liderança sindical, a luta contra a ditadura militar e depois a sua inserção no mundo da política, na criação do

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado na DT 1 – Jornalismo do XXIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 7 a 9 de junho de 2018.

<sup>2</sup> Graduada em Comunicação Social/Jornalismo pela Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), e-mail: [iolandapedrosa.jor@gmail.com](mailto:iolandapedrosa.jor@gmail.com).

<sup>3</sup> Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Juiz de Fora (PPGCOM-UFJF), e-mail: [dllvs1@hotmail.com](mailto:dllvs1@hotmail.com).

<sup>4</sup> Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo da Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), e-mail: [luizoli@ufsjeu.br](mailto:luizoli@ufsjeu.br)

Partido dos Trabalhadores (PT). Depois de ter sido eleito o deputado federal mais votado em 1986, tornou-se um dos líderes da esquerda na Constituinte. Em 1989, disputou pela primeira vez a Presidência da República, chegando ao segundo turno numa eleição acirrada contra Fernando Collor de Mello (PRN).

Lula candidatou-se novamente em 1994 e em 1998 sendo derrotado nos dois anos. Novamente em 2002, com um discurso de centro-esquerda, sem posições consideradas mais radicais, o petista saiu vitorioso numa aliança com setores empresariais, tendo como vice José de Alencar, que era um grande empresário mineiro. Durante o seu primeiro governo, Lula enfrentou várias crises, como a do Mensalão, e, apesar das acusações, ele foi novamente reeleito em 2006 vencendo o então governador de São Paulo, Geraldo Alckmin (PSDB). Em 2010, Lula então lançou a candidata Dilma Rousseff (PT), que era o seu braço direito, como Chefe da Casa Civil. Dilma ganhou a eleição e em 2014 se reelegeu.

No entanto, em 2014, uma nova onda de denúncias atingiu o PT, na chamada Operação Lava Jato, que ainda está em curso. Ao assumir o segundo mandato, Dilma enfrentou uma grave crise econômica e política, perdeu apoio no Congresso e acabou sofrendo um processo de *impeachment*. Foi afastada definitivamente do cargo no dia 31 de agosto de 2016.

Lula tem se mantido como um líder de grande popularidade. Pesquisas recentes, como a publicada no dia 31 de janeiro de 2018, pelo DataFolha, mostra que ele ainda lidera a corrida presidencial de 2018, com 30% em todos os cenários.<sup>5</sup> No entanto, recentemente Lula foi condenado pelo Supremo Tribunal Federal no processo do “Tríplice no Guarujá”. Dos onze juízes do STF, seis votaram por manter a decisão do juiz Sergio Moro e dos desembargadores federais de 12 anos e 1 mês de prisão.

Esta contextualização da trajetória política de Lula é importante para entendermos porque ele se constituiu como um mito político forte. Mesmo abalado com a onda de processos e uma cobertura forte da grande imprensa, o ex-presidente mantém-se como um dos maiores líderes da história política brasileira e ainda é o favorito para vencer a eleição deste ano, caso ainda consiga ser candidato.

Quanto à construção do mito, é importante lembrar que Lula, filho de família pobre, logo cedo foi juntamente com seus pais e irmãos do Nordeste para São Paulo,

---

<sup>5</sup> Informação disponível em: <http://datafolha.folha.uol.com.br/eleicoes/2018/01/1954686-lula-lidera-intencao-de-voto-sem-petista-bolsonaro-assume-lideranca.shtml>. Acesso feito no dia 20 de abril de 2018.

assim como milhares de nordestinos. Isso mostra que a trajetória do herói começou a ser delineada logo cedo. No ABC Paulista, atuou na frente sindicalista pelos direitos dos trabalhadores, lutou contra a ditadura e ajudou na fundação da Central Única dos Trabalhadores (CUT) e do PT no final dos anos 70 e início dos anos 80.

Esta é a temática que será abordada neste artigo: por um lado, entender como Lula configura-se como um mito da era moderna (MORIN, 1997) e, num segundo momento, como ele é retratado pela grande imprensa, tomando como objeto de análise os portais duas revistas semanais com linhas editoriais bem diferentes – a revista *Veja*, de linha conservadora e crítica de Lula, e a revista *Carta Capital*, com uma abordagem favorável ao ex-presidente e alinhada à esquerda.

Ao analisar um processo de criação, construção e (des) construção de Imagem Pública, o artigo compara os elementos discursivos utilizados para a construção da informação. Pretende-se, ainda, ampliar o debate no que diz respeito ao discurso levantado pelo webjornalismo dos portais em torno do assunto, as contraposições entre um veículo e outro, as nuances entre o que se apresenta como notícia.

A imagem sempre foi alvo da disputa de interesses na sociedade de massas e a imagem pública sempre está associada ao conjunto de características de instituições e atores políticos. Esses atores políticos são responsáveis pelo controle da imagem pública, mas não controlam a especulação midiática em torno da mesma.

Este é o ponto em que entra a espetacularização em torno a vida de Lula. Ele é um ator político e tem uma imagem política consolidada, porém como uma figura mítica uma “olimpico de vedetes” (MORIN, 1997) que domina a cultura de massa, o enquadramento noticioso em torno dele se torna espetacular e a sua imagem ganha uma dimensão de estrelato, oscilando de abordagens positivas e muitas negativas, tendo em vista que sofre grande oposição dos conglomerados de mídia no Brasil.

A linguagem e a forma da utilização de recursos fornecidos pela web utilizadas pelos portais on-line das revistas *Veja* e *Carta Capital* são os principais pontos de análise de conteúdo desse trabalho. As formas como o ex-presidente Lula são retratadas em diferentes momentos.

## **2. A centralidade da mídia para a política: a dimensão teatral e o caráter personalista**

Os processos comunicativos, principalmente o jornalismo, têm relação direta com a construção social da realidade humana. Partindo do pressuposto de que o homem tem uma relação dialética com a realidade, ao mesmo tempo que é produto também se constitui em produtor da vida social, por meio da linguagem socialmente compartilhada (Berger e Luckmann, 1985). Ao discutir a mídia como referencial de mundo, Adriano Duarte Rodrigues (1993) busca designar o lugar e função do discurso midiático e do jornalismo na sociedade. Ele afirma que a modernidade desfez o referencial mítico presente na sociedade tradicional e “considerou-o como a cegueira de razão iluminada, como o entrave ao conhecimento positivo da ciência. (RODRIGUES, 1993, p. 33).

Nesta mesma perspectiva de análise do papel da mídia na sociedade contemporânea, Antônio Canellas Rubim (2000) cria o conceito de Idade Mídia. Segundo o autor, a sociedade está entrando em uma nova era comunicacional em que, num futuro próximo, haverá uma mídia específica para cada mensagem e uma forma individual e seletiva de se comunicar.

Rubim (2000) trata da construção de bases teóricas para refletir sobre ‘o que é atual’ como sociabilidade estruturada e ambientada pelas mídias, isto é, como Idade Mídia. Num primeiro momento, Rubim (2000) insere a comunicação associada às ideias de ideologia, aparelhos ideológicos de estado, dentre outros. É fato que várias redes atuais mantêm uma relação mais íntima entre economia e mídias, estas como setores mais dinâmicos na economia do capitalismo contemporâneo, ensejando os mais atuais processos de globalização econômica.

Idade mídia é também a idade das redes, como a televisão e hoje das mídias digitais. E a noção de redes está ligada diretamente a sua fluidez, volatilidade e dinâmica de não se apoiar em lugares concretos. Portanto, Rubim (2000) faz uma equivalência da Idade Mídia com contemporaneidade, ou a era das redes, que tem influência direta sobre a economia, o poder, a cultura e a experiência nos tempos atuais. Assim a mídia em sua estrutura dita o ‘ritmo’ da sociabilidade contemporânea.

A relação simbiótica e tensa entre o campo da política e da mídia dois processos importantes: um crescente personalismo na vida pública bem como uma espetacularização da vida social, gerada pela acomodação dos campos sociais à lógica ou gramática da mídia. Ao discutir uma nova forma de representação política, Bernard Manin (1995) analisa o que tem ocorrido com a representatividade que a sociedade

busca na política. O autor ressalta que a utilização de fatores cada vez mais técnicos, não conhecidos pelo povo está gerando uma grave crise de representação no Ocidente, provocando um afastamento entre candidatos e eleitores.

A crise da representação e a falta de empatia entre ambos os lados provoca um desequilíbrio político. De um lado da balança, estão os eleitores, que somente votam mais não sabem como funciona o jogo político, ficando discentes. Do outro lado, posicionam-se os candidatos que, na maioria das vezes, não seguem o que lhes fora estipulado. Em seu artigo, Manin (1995) faz várias observações para que ambas as partes eleitorais fiquem cientes do desenvolver da esfera política. Para o autor, um dos fatores responsáveis pela crise da representação são as elites. O eleitorado não escolhe representantes fieis aos seus ideais e imagem.

Como o governo representativo se fundamenta em eleições *repetidas*, o povo tem condições de exercer uma certa influência sobre as decisões do governo: pode, por exemplo, destituir os representantes cuja orientação não lhe agrade. Por outro lado, o governo representativo pode ser um governo de elites, mas cabe aos cidadãos comuns decidir *que elite* vai exercer o poder” (MANIN, 1995, p.5)

Rubim (2004) diferencia os processos de mediação e espetacularização. Ele diz que a mediação não passa de a mera veiculação de algo, enquanto a espetacularização “nomeia o processamento, enquadramento e reconfiguração de um evento, através de inúmeros expedientes” (RUBIM, 2004, p. 16). Embasado nas ideias de Albuquerque (1994), o autor frisa que o espetáculo é algo presente na vida em sociedade e algo necessário à política atual. A chamada “política mediada” pode ser facilmente identificada pelo uso de expressões como media política, vídeo política, ciberpolítica dentre outros.

A mídia tornou-se o palco privilegiado para e relevante para as disputas eleitorais. Rubim (2004) em seu texto ressalta muito a influência televisiva sobre o pensamento. Em uma conjuntura atual, a internet, mais especificamente as redes sociais, também se tornou um lugar de disputa e hoje sua influência sobre o impacto eleitoral é equiparado ao da televisão.

Gomes (2004) também trabalha fortemente a relação entre essas duas esferas públicas. O autor afirma que há basicamente três estágios na literatura sobre comunicação e política. Em síntese, a primeira é onde se verifica uma presença importante da comunicação de massa com incidência na política. Gomes (2004) analisa

os reflexos dos *mass media* na política, principalmente no que diz respeito à propaganda, a opinião, pública e a decisão de voto.

Para o autor, dos anos 20 até por volta de 1940, a literatura política se concentrava principalmente em problemas de pesquisa. Por mais algumas décadas depois, a análise era dada por dois pontos extremos, política e sociedade. Enquanto isso a comunicação era dada como um intermediário que ligava dois polos. Num contexto de evolução, Gomes (2004) acredita que, por volta dos anos 60, o surgimento de tentativas de não pensar nos efeitos da comunicação na política, mas na relação entre as duas como grandezas institucionais. Começou-se a pensar na comunicação humana naturalmente relacionada com o universo da política.

Ao indagar a imagem pública como algo visual ou conceitual, Gomes (2004) trabalha a mesma como algo conceitual e não um fato plástico ou visual. Ele diferencia a imagem de iconografia pública. Iconografia é por exemplo, representada por algo na pessoa que remeta a ela mesma. Por exemplo a barba de Fidel, os paletós azul marinho de Fernando Henrique Cardoso e até mesmo a falta do dedinho mindinho de Lula.

Gomes (2004) enfatiza que devemos diferenciar a imagem pública de um produto ou representação imaginária, imagética ou icônica. É necessária uma adequação da iconografia à imagem. Por exemplo, os paletós de FHC transmitiam a imagem de alguém culto, que se veste bem, e que ocupa um cargo importante.

### **3. Cultura de massa e os olímpianos**

Se a representação se torna espetacular e centrada em enredos e personagens, os líderes personalistas ganham uma dimensão de estrelato. Para isso, a discussão de Edgar Morin (1997) sobre a cultura de massa e a importância dos olímpianos torna-se fundamental. Segundo o filósofo francês, os olímpianos são como seres da mitologia perfeitos e a sua vida privada sempre está à mercê da sociedade. A figura do ex-presidente Lula pode ser caracterizada como um “Olimpo de Vedetes” que sempre está presente no imaginário popular e são considerados ídolos e referência de comportamento, se transformando em mitos.

Morin (1997) também ressalta que os olímpianos são produtos da circulação da informação e os tudo o que ocorre com eles são elevados a acontecimentos públicos e que há um processo de espetacularização em torno de suas vidas e personalidades. Os olímpianos em tese são os artistas de cinema, campeões, artistas celebres, reis e

príncipes. São magnetizados do imaginário e, simultaneamente, são ideais imitáveis e modelos imitáveis do real. Eles circulam entre o mundo da projeção e o universo da identificação constantemente. Na sociedade, os olímpianos tornam-se referência e por conseguintes modelos de cultura, isto é: São modelos de vida quando encaram mitos de autorrealização da vida privada, combinando o real e o imaginário, a vida olímpiana com a vida cotidiana.

Um Olimpo de Vedetes domina a cultura de massa, mas se comunica, pela cultura de massa, com a humanidade corrente. Os Olímpianos, por meio de sua dupla natureza, divina e humana, efetuam a circulação permanente entre o mundo da projeção e da identificação. Eles são condensadores energéticos da cultura de massa. (MORIN, 1997, p. 107)

#### **4. Imprensa e Webjornalismo**

Com os avanços nos meios de comunicação, o jornalismo tradicional ganhou uma nova categoria. Assim como o televisivo, impresso, hoje temos o webjornalismo, que se pauta pelos mesmos assuntos que estão relacionados nos outros meios. Porém, com as suas especificidades em função do meio digital.

No webjornalismo, diferentemente do jornalismo Online, tem-se uma adaptação da linguagem. Com a tecnologia, há um processo cada vez mais veloz de produção e circulação de conteúdo. Esse novo jeito de fazer jornalismo conta com uma informação mais ágil e direcionada a um público mais objetivo e que mesmo assim não deixa de ser rigoroso.

Berger e Luckmann (1998) dizem que o homem ocupa uma posição privilegiada em relação aos outros animais que que o mesmo se adapta facilmente ao meio, possui grande abertura para o mundo. Daí surge a diversidade cultural. Berger e Luckmann (1998) concordam que a natureza humana é constituída através das relações sociais e que dessa surge uma realidade social objetiva. Em algumas palavras eles explicam que as ações se repetem no tempo, se tornam hábitos e a partir de então são nomeados e por último institucionalizados.

Como o homem é quem faz a sua propina realidade ele também produz conhecimento. A linguagem é o objeto que ele utiliza para armazenar e transmitir tudo o que ele produz. Segundo os autores, é por meio dela que o indivíduo produz cultura e estrutura-se socialmente.

---

Ainda de acordo com Berger e Luckmann (1998), o processo de interiorização do homem se realiza pela sua “socialização”, que consiste num movimento de grandes dimensões e consistente que visa inserir o indivíduo no mundo objetivo de uma dada sociedade ou em determinado segmento dela.

As considerações dos autores acerca do fazer jornalístico nos leva à compreensão de que a imprensa atua na construção social da realidade, a partir da linguagem. Conforme explica Thompson (1998), as formas simbólicas sempre estiveram presentes na vida social, mas que, com a mídia, tornaram-se cada vez mais intensas.

Habermas (1984), ao discutir as fases da imprensa, afirma que, no século XX, os jornais transformaram-se em grandes empresas capitalistas. Ao apontar como se dão as relações entre a esfera pública e privada, o autor afirma que no século XIV teve a emergência dos primeiros jornais, ainda na fase artesanal, que funcionavam como classificados e tinham poucas notícias. Nos séculos XVII e XVIII, segundo Habermas, houve uma disputa entre a burguesia e a aristocracia. A burguesia, no intuito de tomar o poder, passou a utilizar os jornais com fins políticos e literários – daí chamar a fase de político-literária.

Tomado o poder, segundo Habermas, a imprensa consolida no final do século XIV e início do século XX a chamada indústria cultural. Os jornais então passam a funcionar como grandes empresas capitalistas e tornam-se mercadorias. Os anunciantes que garantem a sobrevivência dos jornais. Por isso, passa a se preocupar com a embalagem, uma linguagem padronizada sob a suposta objetividade.

Traquina (2001), por sua vez, ao estudar as teorias do jornalismo, afirma que a informação não pode ser reduzida ao valor de troca, mas tem um valor de uso. Além disso, o autor trabalha com as teorias construtivistas em que acredita que uma série de fatores interfere no processo de produção da notícia, que não pode ser reduzido ao caráter mercadológico. Pesam fatores como a linha editorial do veículo, o poder das fontes, o fator tempo, os critérios de noticiabilidade, os recursos disponíveis tanto físicos quanto humanos e a própria pressão do público.

Se o jornalismo já tinha uma complexidade, com a internet as coisas tornaram-se mais sofisticadas. Há um fluxo muito maior com a emergência das tecnologias digitais, já que a internet disponibiliza uma variedade de notícias e um repertório muito maior de visões sobre os fatos.



---

Ao mesmo tempo, têm-se algumas características que são inerentes à internet, como a velocidade, a transposição de discursos, já que os veículos noticiosos agora possuem suas versões em impresso, no rádio, na TV e na web. Por isso, é importante tecer considerações acerca do webjornalismo, já que as revistas a serem analisadas serão estudadas a partir da sua versão na web.

Canavilhas (2003) afirma há uma diferença entre Jornalismo Online e Webjornalismo. Para o autor, Jornalismo Online é simplesmente transcrever aquilo que é dito nos outros meios comunicacionais. Já o webjornalismo requer uma adaptação da linguagem, para que a informação possa “explorar todas as potencialidades da internet” (CANAVILHAS, 2003, p. 63).

### **5. Análise comparativa: o enquadramento noticioso na *Veja* e na *Carta Capital* sobre o ex-presidente Lula**

Para estabelecer uma análise comparativa dos portais das duas revistas, foram tomadas como objeto de análise as notícias veiculadas sobre a decisão do Supremo Tribunal Federal (STF), no dia 05 de abril de 2018, de não acatar o pedido de habeas corpus preventivo dos advogados de Lula e a respeito da prisão que ocorreu no dia 07 de abril, quando o petista se entregou à Polícia Federal.

#### **5.1 A decisão do Supremo Tribunal Federal (STF)**

No último dia 05 de abril, o Supremo Tribunal Federal deu a decisão final sobre o caso do ‘Tríplice no Guarujá’. O ex-presidente é acusado de ser o proprietário de um apartamento no litoral do Guarujá. A pena para o ex-presidente de 12 anos e 1 mês de prisão foi definida pela 8ª Turma do Tribunal Regional Federal da 4ª Região (TRF-4). Os motivos são corrupção passiva e lavagem de dinheiro. Com a ação, a defesa de Lula tentou evitar a prisão com um habeas corpus preventivo. A defesa queria que a pena só fosse cumprida após encerradas todas as possibilidades de recurso nos tribunais superiores, o que foi rejeitado. Após a decisão do Supremo Tribunal Federal, o que alguns mais esperavam era o momento da prisão do ex-presidente. Uma vez que, em tese, se julgado no supremo, não há nenhuma outra instância para recorrer.

#### **Revista *Veja***

O Portal da revista *Veja* traz a reportagem intitulada “Prisão: STF nega Habeas Corpus a Lula; o que falta para ele ser preso agora? E, em seguida, o subtítulo “Apesar da decisão do Supremo, petista não irá para a prisão imediatamente porque ainda é

possível apresentar recurso ao TRF4; defesa tem até terça-feira, 10”, assinada pela redação.

Logo no Lead<sup>6</sup> da matéria veiculada às 14h48 min do último dia 05 de abril de 2018, tem-se a afirmativa do portal que Lula dificilmente escaparia da prisão. O trecho também destaca, com a utilização de recursos de hipermídia, como hiperlinks e negritos, a negativa do habeas corpus dado pelo STF e diz que a única alternativa ao ex-presidente seria um recurso no TRF da 4ª região chamado “embargos dos embargos”.

O portal *Veja* também dá destaque na matéria para a atuação de Sérgio Moro em todo o processo e a partir da veiculação do juiz fazem a ponte para um possível pedido de prisão quase imediato. Buscando legitimidade no que é afirmado pelo site, o veículo entrevista uma criminalista para dizer o porquê Lula pode ser preso de imediato e que o TRF4 não precisa aguardar o fim de todos os recursos para pedir a prisão.

### **Figura 1 – Trecho sobre opinião de criminalista diante a, até então, possível prisão de Lula**

Fonte: *Print Screen*<sup>7</sup> de tela. Matéria publicada em 05 de abril de 2018

“Esses novos embargos possivelmente serão considerados protelatórios, permitindo que sejam negados de imediato”, explica a criminalista Fernanda de Almeida Carneiro, professora de pós-graduação do IDP-São Paulo. Ela observa que, em tese, o TRF4 não precisaria aguardar o fim dos recursos para determinar a expedição do mandado de prisão.

### **Carta Capital**

A revista Carta Capital, em seu portal, traz a reportagem intitulada “Por 6 votos a 5, STF nega habeas corpus a Lula”, com o subtítulo “Corte decide que presidente pode ser preso após recursos serem julgados pelo TRF4. Rosa Weber foi voto essencial”, assinada pela redação.

Em total contraposição ao portal da revista *Veja*, a *Carta Capital* mostra uma abordagem sobre a temática onde o foco principal são os votos dos ministros e a decisão, considerada crucial, de Rosa Weber. A matéria foi publicada também no último dia 05 de abril e no Lead o Supremo Tribunal Federal é o destaque pela votação. O

<sup>6</sup> Toda vez em que aparecer Lead significa “comando” ou “introdução”. Ou seja, o primeiro parágrafo do texto *jornalístico* que traz um resumo inicial respondendo as seguintes perguntas sobre o tema principal: “O quê? Quem? Quando? Onde?”

<sup>7</sup> Documento online disponível em < <https://veja.abril.com.br/politica/stf-nega-habeas-corpus-a-lula-o-que-falta-para-ele-ser-presos-agora/> > Acesso em abril de 2018

portal ainda fala sobre a prisão do ex-presidente, que pode ser decretada a partir do resultado, porém mostra que ainda há os embargos dos embargos que poderiam ser apresentados ao TRF-4 postergando assim, um possível cumprimento da pena de imediato. Diferentemente do enquadramento dado pela *Veja*, o Portal da *Carta Capital* também fica perceptível que a *Veja* não destacou a questão da pressão externa sobre a votação.

Figura 2- Trecho em destaque no portal da Carta Capital levanta a questão de pressões e ameaças sobre a votação do STF

A votação do STF foi marcada, antes mesmo de começar, pelas **pressões e ameaças veladas** manifestadas pelos líderes do alto comando militar. Encabeçados pelo general Eduardo Villas Boas, comandante do Exército, oficiais de alta patente fizeram uma "blitz" em redes sociais para afirmar, de modo indireto, que só aceitariam um resultado da Corte: a derrubada do pedido de HC para **Lula**.

*Fonte: Print Screen <sup>8</sup>de tela. Matéria publicada em 05 de abril de 2018*

O veículo dá ênfase a decisão de Rosa Weber. Um intertítulo é colocado na matéria somente para falar sobre o voto da ministra. Segundo as informações da Carta, Rosa Weber é a responsável pelo resultado do processo. Ela teria deixado de lado as suas posições e passou a analisar em específico o caso do ex-presidente.

Ao finalizar o trecho, o Portal *Carta Capital* esclarece para os leitores quais são os recursos que a defesa do ex-presidente ainda pode enfrentar e as possíveis manobras para adiar a prisão. O juiz Sérgio Moro é citado apenas em alguns trechos que estão diretamente relacionados à expedição do mandato de prisão.

## 5.2 A prisão de Lula

Após a decisão do Supremo Tribunal Federal, o juiz Sérgio Moro decretou que o ex-presidente deveria ser conduzido à Curitiba para começar a cumprir a pena de 12 anos e 1 mês de prisão. Lula não se entregou à Polícia de imediato. Seguiu para o Sindicato do Metalúrgicos em São Bernardo do Campo, local onde começou a sua trajetória política e militante. O ex-presidente ficou por um dia no sindicato como símbolo de luta e resistência. Movimento sindicais, sociais, artistas e personalidades políticas se juntaram à Lula como forma de apoio ao ex-presidente.

### Revista Veja

<sup>8</sup> Documento disponível em < <https://www.cartacapital.com.br/politica/por-6-votos-a-5-stf-nega-habeas-corpus-a-lula>> acesso em abril de 2018

O Portal da revista *Veja* traz a notícia “Lula é preso: o ex-presidente se entrega à Polícia Federal”, com o subtítulo “Petista deixou sindicato a pé e se apresentou às autoridades. Comboio saiu do ABC rumo a São Paulo”, assinada pela redação.

Assim como no texto sobre a decisão do STF, a revista *Veja* destaca logo no Lead a função de Sérgio Moro no processo. Recursos visuais e hiperlinks são utilizados para dar destaque às palavras-chave Luiz Inácio Lula da Silva, Polícia Federal, Sérgio Moro, se entregou e prisão.

Em seguida, o Portal faz a linha temporal do caso com os momentos em que o presidente saiu do sindicato até o momento em que se entregou à PF. Em transmissão ao vivo, a *Veja* também disponibilizou um link para os leitores acompanharem os passos do ex-presidente de São Bernardo do Campo até Curitiba ao vivo. Em meio a reportagem, a *Veja* usa de recursos permitidos pela web para dedicar links de outras matérias onde enquadra o ex-presidente como “O corrupto encarcerado” e mostra como foram os seus dias até a decisão de se entregar à Polícia.

Figura 3- Imagem mostra as sugestões de matérias feitas pelo portal *Veja* sobre a entrega de Lula.

### Veja também



Política

**A prisão de Lula: como foram os dias até o petista se entregar à PF**

🕒 5 abr 2018 - 18h04



Política

**Lula, o corrupto encarcerado**

🕒 6 abr 2018 - 23h04



Política

**Lula chora ao gravar vídeo que será divulgado pelo PT após prisão**

🕒 7 abr 2018 - 09h04

Fonte: *Print Screen*<sup>9</sup> de Tela. Matéria publicada em 07 de abril de 2018

Para finalizar o texto, a redação do portal *Veja* abre um intertítulo chamado “Longo Processo”, onde a prisão do líder é o destaque e é apontado como o desencadear

<sup>9</sup> Documento disponível em < <https://veja.abril.com.br/politica/lula-e-presos-ex-presidente-se-entrega-a-policia-federal/> > acesso em abril de 2018

de um processo que começou em setembro de 2016 com denúncia de corrupção passiva e lavagem de dinheiro movida pelo Ministério Público Federal no âmbito da operação Lava Jato. Sérgio Moro, tríplice e Lula são as palavras que mais se repetem no trecho que busca explicar aos leitores os motivos que levaram Lula à prisão.

### **Carta Capital**

A Carta Capital, em seu portal, traz a reportagem “Lula deixa sindicato a pé e se entrega à PF”, com o subtítulo “O ex-presidente havia sido impedido de deixar o prédio de carro por militantes. “Não tem arrego”, gritava a multidão”, assinada pela redação.

Com uma linha editorial alinhada à centro-esquerda, o portal da revista *Carta Capital* coloca em primeiro assunto a questão da resistência de Lula diante do momento político. No lead o portal enfatiza o papel dos militantes na resistência e fala sobre o esforço de Lula para se entregar pacificamente sem que houvesse confronto entre policiais e manifestantes que ocupavam o local.

O portal também faz uma linha temporal dos momentos desde a declaração da prisão até o momento em que o ex-presidente chegou à Curitiba. Dá ênfase ao trajeto do comboio da Polícia Federal e a um possível confronto entre policiais e manifestantes.

Figura 4- Sugestões de matérias sobre a prisão do ex-presidente dadas pelo portal Carta Capital.

#### **Leia também:**

**Lula não deve depositar tanta esperança no STF, avalia Eugênio Aragão**

**Lula: 'Quanto mais dias eles me prenderem, mais Lulas vão nascer'**

Fonte: *Print screen*<sup>10</sup> da tela. Matéria publicada em 07 de abril de 2018

Assim como o portal da revista *Veja*, a *Carta Capital* também aborda as fases processuais da operação que culminou na prisão de Lula. Além de falar sobre a decisão do juiz Sérgio Moro, a carta também utiliza das falas de diferentes personalidades políticas como a presidente do PT Gleisi Hoffman e do Deputado Federal Paulo Teixeira.

### **6. Considerações Finais**

A imagem de Lula é construída no relato real de toda sua história. Aqui neste trabalho, tem-se a análise de um novo capítulo que se constrói em concomitância com o

<sup>10</sup> Documento disponível em <https://www.cartacapital.com.br/politica/lula-deixa-sindicato-a-pe-e-se-entrega-a-pf> > acesso em abril de 2018

avanco da Operação Lava Jato. A figura do mito passa a ter um significado e importância maior sobre os demais envolvidos na operação. Por esse motivo, os portais *Veja* e *Carta Capital* foram os escolhidos para dar ênfase e analisar o enquadramento noticioso dado neste momento.

O estudo comparativo foi feito entre dois pontos iguais, nos dois portais, que denotam a visão diferente dado por cada mídia ao assunto. Não é o objetivo desse trabalho enaltecer a imagem pública da figura imagética do Lula, mas mostrar como a desconstrução e também a construção da sua imagem é feita dependentemente dos elementos que vão constituir a informação.

A imagem pública é formada na recepção da informação. É a partir das interpretações que cada pessoa dá no conteúdo recebido que se tem impressões de alguém. A informação que o público teve acesso no período analisado acima tem vários termos e símbolos que permitem uma interpretação distorcida dos fatos. A história de Lula foi contada de uma maneira que se formou uma imagem que não está em acordo com as adjetivações da mídia ou com os atores políticos utilizados para dar credibilidade ao fato.

Isso mostra a relação cada vez mais simbiótica entre o campo da política e a esfera dos meios de comunicação tanto massivos como digitais. Por outro lado, reforça os argumentos do filósofo Edgar Morin sobre a cultura de massa e de que forma o indivíduo precisa de mitos para se espelhar, que sirvam como fontes de identificação e de projeção, como ocorre que Lula.

A imprensa, mesmo quando se diz preocupada com a informação, nutre esta mistura entre a realidade e a ficção, seja para enaltecer e reforçar a força de um mito, seja para desconstruí-lo, atendendo a fins editoriais e comerciais, já que são empresas que visam ao lucro. Portanto, o enquadramento dos fatos passa por uma série de filtros, o que leva a termos versões bem diferentes dos fatos, como ocorre com a imagem de Lula na *Veja* e na *Carta Capital*.

## 6. Referências

BERGER, Peter; LUCKMANN, Thomas. **A construção social da realidade**. Petrópolis: Vozes, 1985.

CANAVILHAS, João Messias. **Webjornalismo: considerações gerais sobre jornalismo na web**. Universidade da Beira Interior, bocc, 2007.

---

GOMES, Wilson. **Transformações da política na era da comunicação**. São Paulo: Paulus, 2004.

HABERMAS, Jurgen. **Mudança estrutural da esfera pública**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1984.

MANIN, Bernard. As metamorfoses do governo representativo. **Revista Brasileira de Ciências Sociais (RBCS)**, São Paulo, ano 10, n. 29, out. 1995.

MORIN, Edgar. **Cultura de massas no século XX**. Neurose. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1997.

PORTAL CARTA CAPITAL. **Por 6 votos a 5, STF nega habeas corpus a Lula**. Carta Capital, 05 de abril de 2018. Disponível em < <https://www.cartacapital.com.br/politica/por-6-votos-a-5-stf-nega-habeas-corpus-a-lula>> acesso em abril de 2018.

PORTAL CARTA CAPITAL. **Lula deixa sindicato à pé e se entrega à PF**. Carta Capital, 07 de abril de 2018. Disponível em < <https://www.cartacapital.com.br/politica/lula-deixa-sindicato-a-pe-e-se-entrega-a-pf> > acesso em abril de 2018.

PORTAL VEJA. **Prisão: STF nega Habeas Corpus a Lula; o que falta para ele ser preso agora?** Veja, 05 de abril de 2018. Disponível em < <https://veja.abril.com.br/politica/stf-nega-habeas-corpus-a-lula-o-que-falta-para-ele-ser-preso-agora/> > acesso em abril de 2018.

PORTAL VEJA. **Prisão: Lula é preso e se entrega à Polícia Federal**. Veja, 07 de abril de 2018. Disponível em < <https://veja.abril.com.br/politica/lula-e-preso-ex-presidente-se-entrega-a-policia-federal> > acesso em abril de 2018.

RODRIGUES, Adriano Duarte. **Estratégias da Comunicação**. Lisboa: Editorial Presença, 1990.

RODRIGUES, Adriano Duarte. “O Acontecimento”. In. TRAQUINA, Nelson (Org). **Jornalismo: Questões, Teorias e Estórias**. Lisboa: Editora Vega, 1993, p.31-40.

RUBIM, Antônio Canellas. Espetáculo, política e mídia. **XI Encontro Nacional dos Cursos de Pós-Graduação em Comunicação (Compôs)**. Rio de Janeiro, 2002. (mimeo).

\_\_\_\_\_. Novas configurações das eleições na Idade Mídia. In: **Opinião Pública**. v. 7, n. 2, Campinas, 2001. p. 168-181.

TRAQUINA, Nelson. **Estudos do Jornalismo no Século XX**. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2001.

THOMPSON, J. B. **A mídia e a modernidade**. Petrópolis: Vozes, 1998